



RELEASE DE RESULTADOS 1T17

São Paulo, 12 de maio de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Assinatura do Contrato de Compra e Venda do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$600,0 milhões. (Evento subsequente).
- Processo de aumento de capital em andamento, com aporte já realizado de R\$96 milhões dos acionistas controladores da Companhia.
- Redução de 69% nas despesas administrativas no 1T17 como consequência direta do processo de reestruturação organizacional.
- Anúncio feito pela Terraform Global sobre o acordo para a alienação da totalidade de suas ações Classe A por US\$ 5,10 por ação. Atualmente, a Renova detém 20,3 milhões de ações da Classe A.
- MCS D: descontratação de 10,2 MW do LEN A-5 2012 de abril à dezembro de 2017 e solicitação para cancelamento permanente dos PPAs LEN A-5 2012 e LEN A-5 2013 (em conjunto, 374,4 MW de capacidade instalada).
- No 1T17, Receita Operacional Líquida de R\$152,3 milhões, EBITDA Ajustado de R\$18,8 milhões, Prejuízo Líquido de R\$95,7 milhões.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

15 de maio de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destques em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	09
Fluxo de Caixa	16
Principais Indicadores do Balanço	18
Desempenho da RNEW11	22
Estrutura Acionária	23
Glossário	24

DADOS EM 11/05/2017

RNEW11 = R\$ 6,09/Unit

VALOR DE MERCADO

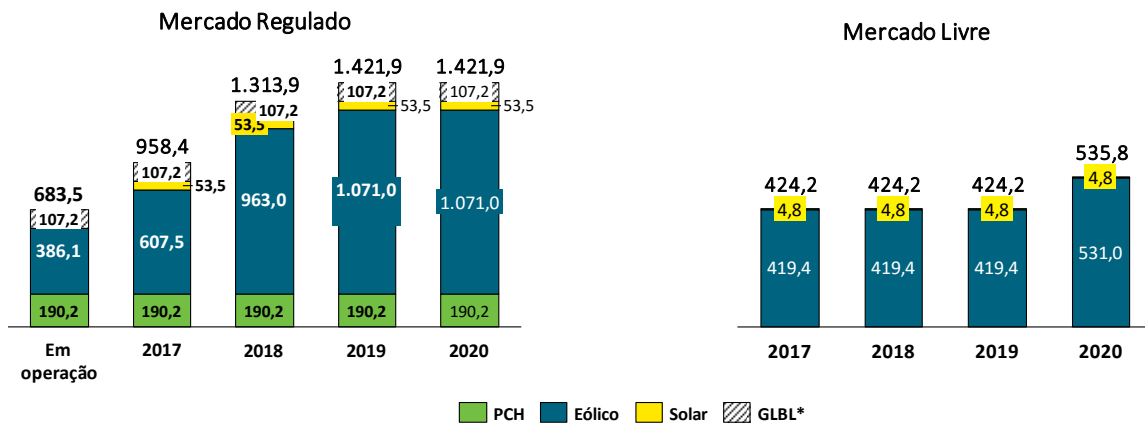
RNEW11 = R\$ 732,5 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA



* Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 31 de março de 2017.

2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		107,2			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ²	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,8	639,3	70	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.979,2	916,7	107	-

¹ Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de março de 2017

² Considera 51% de participação

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do primeiro trimestre de 2017 começam a refletir as medidas tomadas em 2016 com o objetivo de garantir a sustentabilidade da companhia no longo prazo. A Companhia entende que esses resultados decorreram em grande medida da estratégia baseada na adequação da estrutura de capital, na revisão do plano de negócios, na execução dos projetos em curso e na reestruturação de processos internos e equipes.

Adequação da Estrutura de Capital. No primeiro trimestre de 2017, a Renova deu continuidade ao processo de readequação de sua estrutura de capital iniciado no ano passado, com duas ações principais:

- 1) **Aumento de Capital:** No dia 23 de dezembro de 2016, a Renova iniciou um processo de aumento de capital de até R\$300,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 2,00 por ação e R\$ 6,00 por unit. O processo de aumento de capital ainda se encontra em andamento, tendo a companhia recebido até o momento aporte de R\$ 96 milhões dos acionistas controladores, dos quais R\$ 62 milhões foram em 2017.
- 2) **Venda do Complexo Alto Sertão II:** No dia 18 de abril, a Renova e a AES Tiete assinaram o contrato de compra e venda dos 15 parques eólicos (386MW) que compõem o complexo do Alto Sertão II por R\$600 milhões. O fechamento da transação está sujeito a certas condições precedentes, incluindo, entre outras, a aprovação por órgãos governamentais e credores.

Além de permitir a redução do endividamento da Companhia no nível da holding, a transação de venda do Alto Sertão II será de fundamental importância para a conclusão das obras do projeto Alto Sertão III e do projeto Híbrido, ambos em fase avançada de compleição (87%). A Companhia se encontra em fase avançada de discussão com os principais credores do projeto e tem a expectativa de retomar as obras no curto prazo.

Revisão do Plano de Negócios. Em 2016, a Renova iniciou a revisão de seu plano de negócios, cancelando o projeto Zeus (676MW), optando por não participar do projeto LER 2015 (30 MW), postergando o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020 e descontratando temporariamente o PPA LEN 2011 através do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD). Em 2017, a Renova pretende manter a mesma linha de ação, otimizando seu *portfolio* de contratos através da adesão à novos processos do MCSD, conforme indicado abaixo:

- 1) **MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II):** descontratação de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro à dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- 2) **MCSD A0 para o contrato LEN2012 (Complexo do Alto Sertão III):** descontratação de 10,2 MWm do PPA LEN 2012 de abril à dezembro de 2017, reduzindo dessa forma a penalidade decorrente do atraso na entrega dos parques do complexo do Alto Sertão III.
- 3) **MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III):** em 08 de maio de 2017, a Companhia solicitou o cancelamento permanente de 10,2 MWm referentes ao PPA LEN 2012 (Complexo Alto Sertão III) a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.

- 4) MCS D A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): Em adição ao cancelamento do contrato LEN 2012, também em 08 de maio de 2017, a Companhia solicitou o cancelamento permanente de 178,0 MWm referentes ao contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas), a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.

O resultado preliminar dos processos do MCS D A4+ para cancelamento permanente dos contratos LEN 2012 e LEN 2013 deve ser divulgado pela CCEE no dia 19 de maio de 2017.

Reestruturação de processos internos e equipes. Em função do redimensionamento de equipes e da revisão dos processos internos, a Renova apresentou no 1T17 uma redução de 72% no SG&A e 67% no total das despesas. Com uma equipe mais enxuta (141 colaboradores) focada apenas nas atividades essenciais, a Companhia está corretamente dimensionada para o seu *portfolio* de ativos atual.

As ações mencionadas acima confirmam o compromisso do *management* e dos sócios da Renova em restabelecer a estabilidade financeira da Companhia e garantir sua sustentabilidade longo prazo. Os eventos de liquidez, o equacionamento do projeto Alto Sertão III e a otimização do *portfolio* são um importante passo em direção à uma nova trajetória de sucesso.

4. DESTAQUES EM DETALHE:

4.1. Aumento de Capital

No dia 23 de dezembro de 2016 a Renova aprovou por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$300,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 2,00 por ação e R\$ 6,00 por unit. O prazo para exercer o direito de preferência terminou no dia 26 de abril de 2017 e até o início do mês de junho o processo de subscrição e integralização deverá ser finalizado.

Reforçando o compromisso dos sócios controladores com a Companhia, a Cemig GT, a Light Energia e RR Participações, realizaram até o momento aportes de R\$96,0 milhões, sendo R\$50,0 milhões subscritos e integralizados pela Cemig GT e pela Light Energia em dezembro de 2016 e R\$46,0 milhões adicionais nos meses de março e abril de 2017. Deste valor adicional, R\$18 milhões foram aportados pela Cemig GT, R\$18,0 milhões pela Light Energia e R\$10 milhões pela RR Participações.

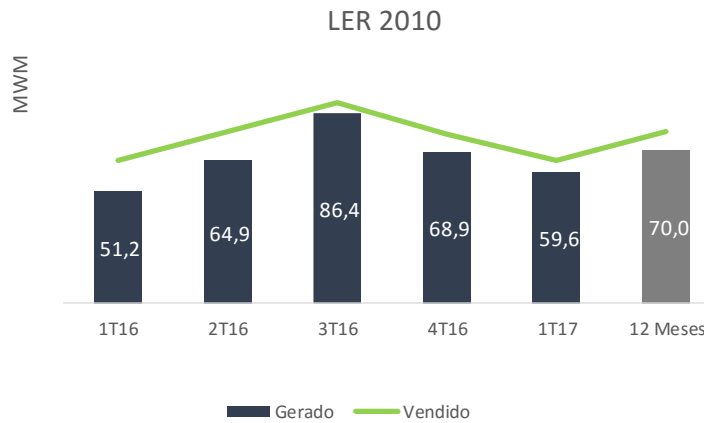
Em adição ao valor aportado pelos sócios controladores, foram aportados R\$16,2 milhões pelos acionistas minoritários. Considerando as subscrições realizadas até o momento, a composição acionária da Companhia após a homologação do capital ficaria conforme a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	277.251.670	84,1%	-	0,0%	277.251.670	66,5%
RR Participações	54.461.797	16,5%	-	0,0%	54.461.797	13,1%
Light Energia	71.636.173	21,7%	-	0,0%	71.636.173	17,2%
Cemig GT	151.153.700	45,9%	-	0,0%	151.153.700	36,3%
Outros Acionistas	52.365.474	15,9%	87.298.409	100,0%	139.663.883	33,5%
RR Participações*	1.745.682	0,5%	313.600	0,4%	2.059.282	0,5%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,3%	900.000	1,1%	8.457.075	2,0%
BNDESPAR	9.311.425	2,8%	18.622.850	22,7%	27.934.275	6,7%
InfraBrasil	11.651.467	3,5%	23.302.933	28,5%	34.954.400	8,4%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,7%	10.940.586	13,4%	16.410.879	3,9%
Outros	16.629.532	5,0%	33.218.440	40,6%	49.847.972	12,0%
Total	329.617.144	100,0%	87.298.409	100,0%	416.915.553	100,0%

4.2. Geração Alto Sertão II

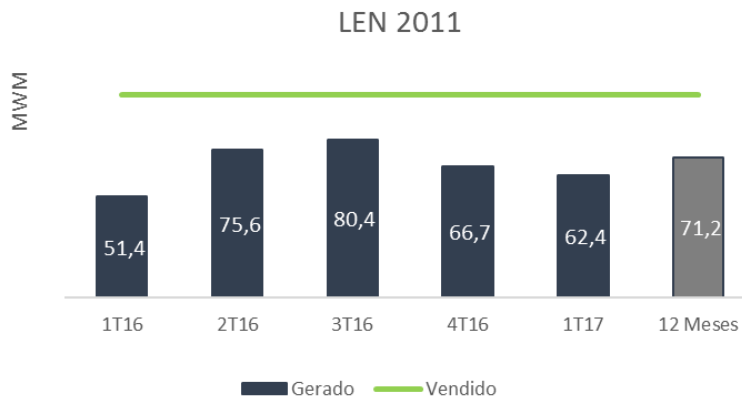
LER 2010

No primeiro trimestre de 2017, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWh de energia no leilão, geraram 59,6MWh, ou 8,5% abaixo da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 70,0MWh, 10,3% abaixo da energia vendida. A geração dos parques abaixo do vendido devido ao vento abaixo da média de longo prazo na região e principalmente pela restrição de escoamento das linhas de transmissão. No quadriênio, a expectativa da Companhia é que a geração dos parques alcance o total comercializado no leilão.



LEN 2011

No primeiro trimestre de 2017, os 9 parques do LEN 2011 que comercializaram 103,6 MWh de energia no leilão, geraram 62,4MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 71,2MWh, 31,2% abaixo da energia vendida sazonalizada.



A geração dos parques foi reduzida devido ao vento abaixo da média de longo prazo na região e principalmente pela restrição das linhas de transmissão. Como uma das subestações da Chesf que liga os parques da região ainda não foi finalizada, os parques sofrem desligamentos periódicos para não sobrecarregar o sistema. De acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques está prevista para ser entregue em maio de 2017. Uma vez que a subestação fique pronta, a tendência é que não haja mais problemas relacionados a cortes de transmissão.

Em 2017, com o objetivo de melhorar o balanço energético da Renova, reduzindo a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo e sobretudo, aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I (preço 21% maior), a Renova descontratou 100,2MWh referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011.

4.5. Assinatura do Contrato de Venda do Alto Sertão II

Em linha com a estratégia da Companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 18 de abril de 2017, a Renova anunciou ao mercado a assinatura do contrato com a AES Tietê para alienação dos ativos que constituem o complexo Alto Sertão II.

Por meio do Contrato, a AES se compromete em adquirir 100% das ações da Nova Energia Holding S.A. empresa que controla as 15 sociedades de propósito específico que compõem o Complexo Alto Sertão II, pelo valor de R\$600,0 milhões.

O valor total da operação poderá alcançar a importância de até R\$700,0 milhões a título de *earn-out*, sendo que metade deste valor adicional, ou seja, R\$50,0 milhões ficarão retidos em *escrow account* e seu pagamento está condicionado ao desempenho do Complexo Alto Sertão II, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação.

A Companhia esclarece que o valor total de aquisição de R\$ 650,0 milhões anunciado no Fato Relevante divulgado no dia 13 de janeiro de 2017 fazia referência ao valor de R\$ 600,0 milhões a ser pago pela aquisição, somado ao valor retido em *escrow account* de R\$ 50,0 milhões mencionado no parágrafo anterior.

O fechamento da transação está sujeito a certas condições precedentes previstas no CCA, incluindo, entre outras, a aprovação por órgãos governamentais e credores.

A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Com a venda, a Renova conseguirá reduzir seu passivo com credores e ainda utilizar parte dos recursos para acelerar a conclusão do projeto Alto Sertão III.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Receita operacional bruta	167.638	104.799	60,0%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(15.293)	(8.741)	75,0%
Receita operacional líquida (ROL)	152.345	96.058	58,6%
Custos não gerenciáveis	(4.362)	(3.976)	9,7%
Custos gerenciáveis	(119.421)	(99.557)	20,0%
Depreciação	(2.533)	(26.035)	-90,3%
Lucro bruto	26.029	(33.510)	-177,7%
Despesas administrativas	(9.731)	(29.160)	-66,6%
Depreciação administrativa	(565)	(789)	-28,4%
Receitas/Despesas Financeiras	(127.245)	(88.180)	44,3%
Resultado de equivalência patrimonial	27.962	9.924	181,8%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.075)	0,0%
Outras Receitas	-	20.373	-100,0%
Perda no Investimento	-	(382.911)	-100,0%
IR e CS	(3.073)	(38.254)	-92,0%
Prejuízo Líquido	(95.698)	(551.582)	-82,7%
<i>Margem líquida</i>	<i>-62,8%</i>	<i>-574,2%</i>	<i>511,4 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 152,3 milhões, 58,6% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Receita líquida - Eólicas	32.260	21.958	46,9%
Receita líquida - PCHs	9.537	11.102	-14,1%
Receita líquida - Solar	-	81	-100,0%
Receita líquida - Outras	-	773	-100,0%
Receita líquida - Comercialização de energia	110.548	62.144	77,9%
Receita operacional líquida (ROL)	152.345	96.058	58,6%

O aumento de 58,6% na receita líquida do 1T17 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Aumento de 46,9% na receita proveniente das eólicas devido ao aumento de 16,5% na geração dos parques do LER 2010 no 1T17 quando comparado ao 1T16;
- Redução de 14,1% na receita líquida das PCHs devido ao efeito não recorrente positivo de R\$7,0 milhões decorrente da repactuação hidrológica, realizado no 1T16;
- Aumento de 85,6% na receita de comercialização em função do maior volume comercializado no mercado livre no 1T17, decorrente do início de 1/3 do contrato Light II em setembro de 2016 e da totalidade do contrato Mercado Livre I em janeiro de 2017;

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No primeiro trimestre de 2017, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,4 milhões, aumento de 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Serviços de Terceiros	11.842	4.453	165,9%
Aluguéis e Arrendamentos	1.156	919	25,8%
Seguros	495	436	13,5%
Material de Uso e Consumo	163	2.303	-92,9%
Energia para revenda	104.876	91.103	15,1%
Multa sobre ressarcimento	365	343	6,4%
Repactuação do risco hidrológico	463	-	-
Outras	61	-	-
Total (*)	119.421	99.557	20,0%

No primeiro trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 119,4 milhões, aumento de 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 13,8 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre I que teve início em jan/17 e Mercado Livre III que teve início em set/15. Em função da adesão ao mecanismo do MSCD, a energia referente ao contrato Light I foi coberta pela geração do LEN 2011.
- Aumento de R\$ 7,4 milhões na linha de serviços de terceiros devido principalmente à realização de operações de manutenção não recorrente na usina Colino II na Espira;
- Redução de R\$ 1,3 milhão em outros custos principalmente em função do decréscimo de 92,9% na linha de 'material de uso e consumo';

5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 9,7 milhões, redução de 66,6% em relação ao primeiro trimestre de 2016, refletindo as iniciativas da Companhia de readequação de suas estruturas organizacionais e de otimização de processos. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Pessoal e Administração	1.957	11.426	-82,9%
Serviços de Terceiros	2.461	6.061	-59,4%
Aluguéis e arrendamentos	557	1.132	-50,8%
Viagens	360	852	-57,7%
Seguros	46	25	84,0%
Telefonia e TI	1.686	1.158	45,6%
Material de uso e consumo	128	335	-61,8%
Outras	(499)	3.234	-115,4%
Subtotal SG&A(*)	6.696	24.223	-72,4%
Projetos descontinuados	-	2.117	-100,0%
Multa sobre ressarcimento	3.035	2.820	7,6%
Total (*)	9.731	29.160	-66,6%

- Pessoal e administração: redução de 82,9% em relação ao 1T16 devido à reestruturação organizacional somado a reversão de R\$5,4 milhões de provisão de bônus referentes ao ano de 2016 no 1T17; excluindo o efeito não recorrente de reversão do bônus a redução seria de 41,2%;
Nesse trimestre, devido a paralização das obras do Alto Sertão III, os gastos com pessoal (no valor de R\$ 0,6 milhão) referente ao projeto deixaram de ser capitalizados.
- Serviços de terceiros: redução de 59,4% em relação ao 1T16, principalmente em função da redução nas contratações de consultorias e da revisão de processos internos;
- Multa sobre ressarcimento: multa de R\$ 3,0 milhões devido ao atraso da entrada em operação do projeto dos parques do LER 2013;
- Outras: reversão de R\$0,5 milhões neste trimestre principalmente devido ao recebimento de sinistro referente ao projeto Alto Sertão I (vendido em 2015).

5.5 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Receitas Financeiras	2.579	4.086	-36,9%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.853	4.202	-32,1%
Outras Receitas Financeiras	(274)	(116)	136,2%
Despesas Financeiras	(129.824)	(92.266)	40,7%
Encargos de Dívida	(82.438)	(84.324)	-2,2%
Outras Despesas Financeiras	(47.386)	(7.942)	496,7%
Resultado Financeiro	(127.245)	(88.180)	44,3%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 127,2 milhões.

As receitas financeiras foram 36,9% menores do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido ao menor caixa médio do período.

As despesas financeiras aumentaram 40,7% em relação ao primeiro trimestre de 2016 principalmente em função (i) do aumento nos custos de fianças bancárias (ii) dos custos em razão da antecipação de energia e (iii) contabilização no resultado do financiamento do Alto Sertão III, pois com a paralização das obras do Complexo, estes custos não serão capitalizados até a retomada das obras.

5.6 Brasil PCH

No primeiro trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$98,1 milhões, 7,4% acima do mesmo trimestre de 2016 devido principalmente ao reajuste do faturamento pelo IGPM que ocorre em Junho de cada ano.

No primeiro trimestre houve reversão de provisão de R\$ 11,2 milhões referente a valores previstos com os ganhos através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato de compra de energia abaixo do preço atual de mercado de curto prazo.

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 56,7 milhões. O resultado foi impactado pela reversão da provisão e pela redução das despesas financeiras com a amortização do financiamento da Petros que ocorre nos meses de fevereiro e março além da queda nos índices de correção dos contratos.

A Renova (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O quadro com resultado consolidado está detalhado a seguir:

Brasil PCH (100%)			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Receita Líquida	98.137	91.347	7,4%
Custo com depreciações	(8.509)	(8.586)	-0,9%
Outros custos	(12.044)	(12.051)	-0,1%
Despesas gerais e administrativas	(2.792)	(4.747)	-41,2%
Ganho/Perda com contrato oneroso	11.220	-	n.m
Resultado financeiro	(25.448)	(43.186)	-41,1%
IR e CSLL	(3.841)	(3.319)	15,7%
Lucro Líquido	56.723	19.458	191,5%

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	1T17
Equivalência patrimonial	27.962
Amortização da mais valia	(9.075)
Resultado	18.887

5.7 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,66% do capital total em 31 de março de 2017) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

No primeiro trimestre de 2017, a Renova registrou ganho em relação ao investimento na TerraForm Global, no montante de R\$ 47,5 milhões devido à valorização de 21,5% das ações (US\$ 3,95 no 4T16 vs. US\$ 4,80 no 1T17) em relação ao fechamento do trimestre anterior, registrado na linha de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

No dia 07 de março de 2017, a Brookfield anunciou ao mercado que fechou acordo para aquisição de totalidade das ações da TerraForm Global. A empresa comprará todas as ações que estão em circulação, por US\$ 5,10 por ação, um prêmio de 50% em relação ao preço de fechamento de 16 de setembro de 2016 – último dia de negociação antes do conselho de administração da TerraForm Global anunciar iniciativas para maximizar o valor para os acionistas. A transação deve ser concluída no segundo semestre de 2017 e está sujeita certas condições precedentes.

5.8. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma despesa de R\$ 3,1 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 38,2 milhões no mesmo período do ano anterior. No 1T16 foi provisionado imposto diferido relacionado à permuta dos parques do projeto Salvador (LER 2009) por ações da TerraForm Global e por isso a maior despesa no trimestre.

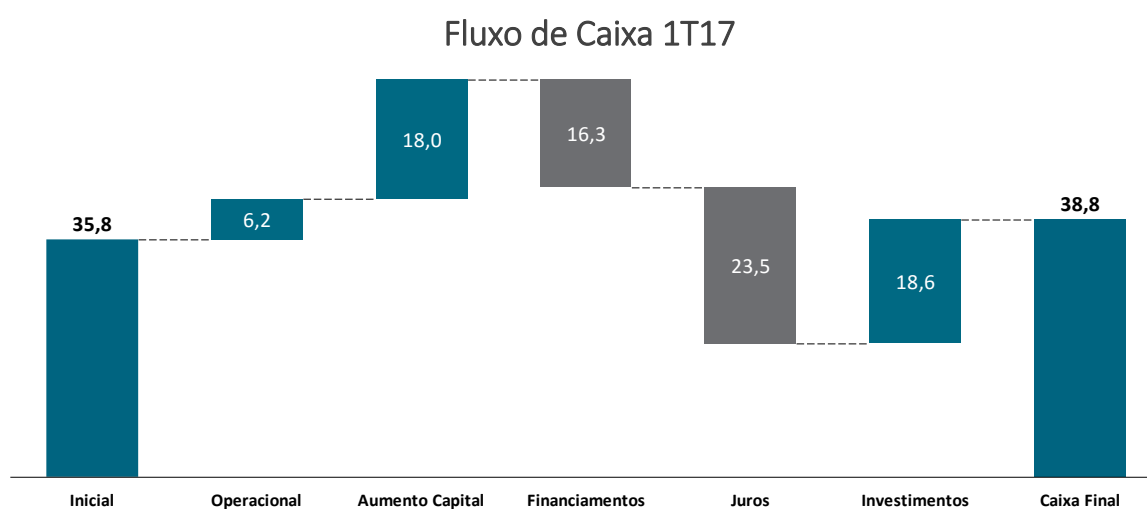
No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 95,7 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$551,6 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo no 1T17 se deve principalmente ao aumento das despesas financeiras da Companhia.

5.9. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Lucro (Prejuízo) líquido	(95.698)	(551.582)	-82,7%
(+) IR e CS	3.073	38.254	-92,0%
(+) Depreciação e Amortização	12.173	35.899	-66,1%
(+) Despesas Financeiras	129.824	92.266	40,7%
(-) Receitas Financeiras	(2.579)	(4.086)	-36,9%
EBITDA	46.793	(389.249)	-112,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,7%</i>	<i>-405,2%</i>	<i>435,9 p.p.</i>
(+) Perda investimento	-	382.911	n.m
(+) Equivalência patrimonial	(27.962)	(9.924)	181,8%
(+) Outras Receitas	-	(20.373)	-100,0%
EBITDA ajustado	18.831	(36.635)	-151,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>12,4%</i>	<i>-38,1%</i>	<i>50,5 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia, foi positivo em R\$46,8 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$18,8 milhões. O aumento do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi influenciado principalmente pelo EBITDA positivo da Comercializadora e pela redução das despesas no 1T17.

6. FLUXO DE CAIXA



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 3,0 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 6,2 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 18,0 milhões referente ao processo de aumento de capital em curso anunciado em 23 de dezembro de 2016;
- Fluxo de caixa negativo de R\$ 16,3 milhões devido a amortização de empréstimos e financiamentos;
- R\$ 23,5 milhões devido pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures
- Investimentos no valor de R\$ 18,6 milhões referente resgate de contas caução e depósitos vinculados da operação com a Terraform Global.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/03/2017	31/12/2016	31/12/2015		31/03/2017	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	1.841.324	135.860	550.630	Circulante	3.511.504	3.346.901	1.497.006
Caixa	25.238	35.786	66.147	Emp. e Financiamentos	1.103.425	2.045.371	709.938
Aplicações financeiras	-	-	11.744	Debêntures	517.679	670.173	52.646
Clientes	44.736	49.138	26.655	Fornecedores	547.077	546.911	570.006
Outros	39.728	50.936	248.733	Outros	58.401	84.446	49.672
Ativos mantidos para venda	1.731.622	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	1.284.922	-	114.744
Não Circulante	4.134.145	5.765.276	5.472.831	Não Circulante	538.608	598.637	1.898.539
Cauções e Depósitos	14.717	87.836	20.514	Emp. e Financiamentos	89.946	93.338	955.307
Outros	1.868	7.709	4.661	Debêntures	-	-	654.365
Investimentos	1.008.271	947.027	1.159.551	Fornecedores	8.497	27.703	31.471
Imobilizado em serviço	182.681	1.807.479	1.731.842	Outros	440.165	477.596	257.396
Imobilizado em curso	2.926.608	2.915.225	2.556.263	Patrimônio Líquido	1.925.357	1.955.598	2.627.916
				Capital Social	2.874.255	2.856.255	2.526.253
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.246
				Reserva de Lucros	-	-	46.417
				Outros resultados abrangentes	146.476	99.019	-
				Prejuízos Acumulados	- 1.150.753	- 1.055.055	-
Ativo Total	5.975.469	5.901.136	6.023.461	Passivo Total	5.975.469	5.901.136	6.023.461

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no 1T17 todas as linhas do ativo e passivo relativas ao Alto Sertão II, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a AES Tietê.

7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2017, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 25,2 milhões. A redução de R\$10,5 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2016 foi devido principalmente a custos fixos da Holding e Comercializadora, parcialmente compensado pelo aporte de R\$18,0 milhões dos acionistas controladores no processo de aumento de capital em curso.

7.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2017, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante totalizou R\$ 1.621,1 milhões. Desde o final de 2016, a parcela de dívida contabilizada que antes era contabilizada no passivo não circulante foi reclassificada para o passivo circulante, conforme estabelecido em norma contábil em função do não cumprimento do índice de cobertura da dívida, uma vez que a Companhia não conseguiu obter todos as anuências necessárias até 31 de dezembro de 2016. A Companhia está em negociação de *waiver* para essa cláusula contratual e espera ter a situação regularizada no próximo semestre, voltando a reclassificar parte dessa parcela no longo prazo. Até a data da divulgação dos resultados, a Renova informa que não recebeu nenhum pedido de vencimento antecipado de seus debenturistas e credores.

O patrimônio líquido encerrou o ano em R\$ 1.925,4 milhões e a principal variação em relação ao 4T16 (R\$30,0 milhões) foi a combinação dos prejuízos acumulados no 1T17 somado ao resultado positivo da linha de outros resultados abrangentes.

7.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram 2016 no valor total de R\$ 2.860,2 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	698.834
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	258.575
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.876
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	179.843
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	429.548
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34%	199.823
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	82.847
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	13.671
Debêntures - 3ª emissão - Holding	143% CDI	525.078
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	179.268
Outros empréstimos de curto prazo	100 % CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	287.814
Total do endividamento		2.860.177
Custo de captação		- 14.368
End. líquido dos custos		2.845.809
Disponibilidades		25.238
Dívida líquida³		2.820.571

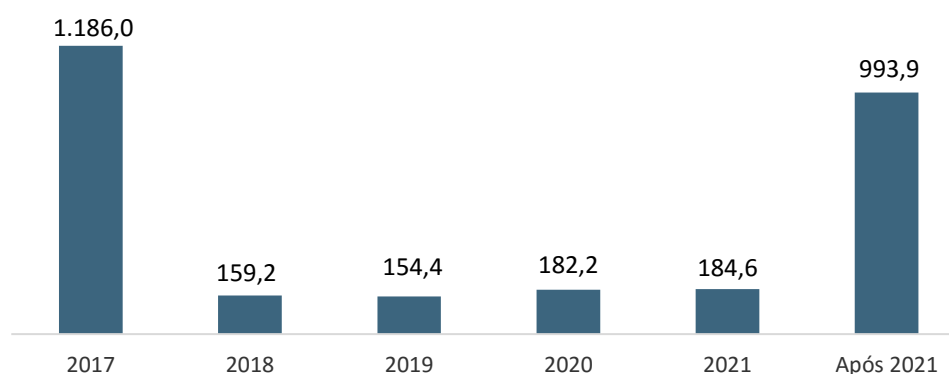
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

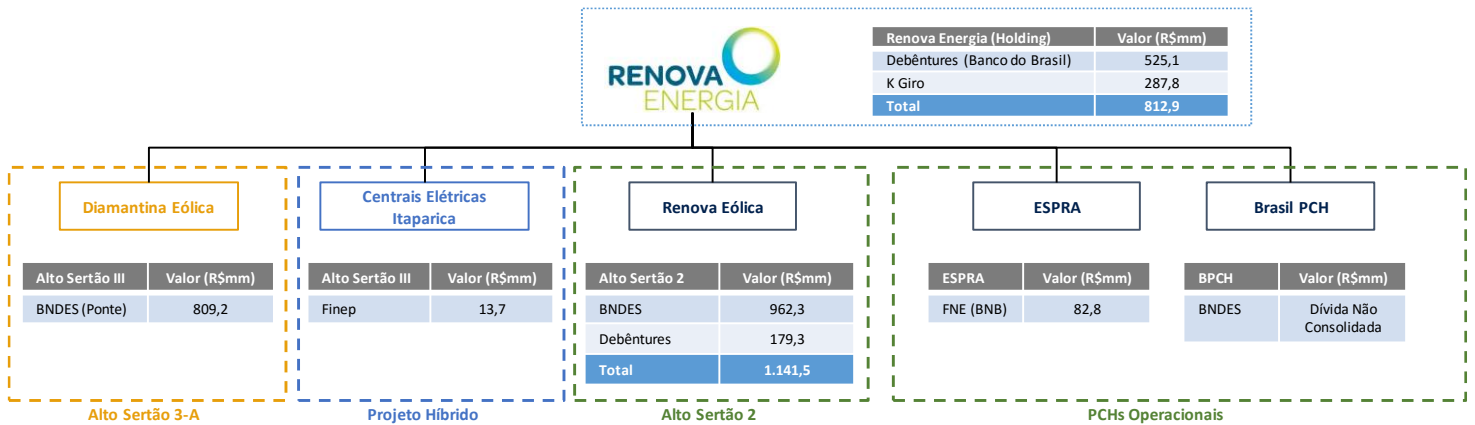
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



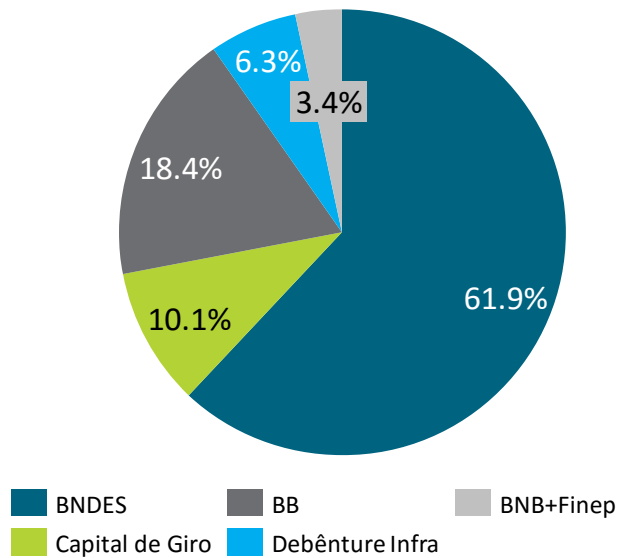
O cronograma acima representa o cronograma normalizado da dívida, sem considerar a reclassificação para o curto prazo. Importante notar que a maior parte do valor que compõe a dívida financeira dentro do passivo circulante se

refere ao empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, o qual deverá ser quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

Endividamento Financeiro por Camada Societária



Endividamento Financeiro por Instituição



8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	229.251.670	82,2%	-	0,0%	229.251.670	63,5%
RR Participações	49.461.797	17,7%	-	0,0%	49.461.797	13,7%
Light Energia	56.567.803	20,3%	-	0,0%	56.567.803	15,7%
Cemig GT	123.222.070	44,2%	-	0,0%	123.222.070	34,2%
Outros Acionistas	49.664.580	17,8%	81.899.063	100,0%	131.563.643	36,5%
RR Participações*	1.745.682	0,6%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,7%	900.000	1,1%	8.457.075	2,3%
BNDESPAR	9.311.425	3,3%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,7%
InfraBrasil	11.651.467	4,2%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,7%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,5%
Outros	13.928.638	5,0%	27.819.094	33,9%	41.747.732	11,6%
Total	278.916.250	100,0%	81.899.063	100,0%	360.815.313	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de março de 2017 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.